

PESQUISA-TRANS-FORMAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA ODS 4

Matheus dos Santos Bativa (Universidade de Taubaté)
Luciana Rocha de Oliveira Magalhães (Universidade de Taubaté)

Resumo

Todo estudo tem um posicionamento e neste artigo não é diferente, o que se busca neste artigo é um caminho para a transformação social, por isso este artigo, de natureza qualitativa, tem por objetivo articular a Pesquisa-Trans-Formação e a formação docente para educação inclusiva em uma perspectiva de transformação social, para tanto, estabelece-se a pesquisa bibliográfica como orientadora do presente trabalho. Ao entender as bases teórico-metodológicas da Pesquisa-Trans-Formação, compreende sua importância para uma formação de qualidade em relação à educação inclusiva. Nesse sentido, a formação de professores a partir da Pesquisa-Trans-Formação tem por característica compreender a realidade posta e Trans-Formar professores e pesquisadores em agentes políticos e de transformação. Para que possa ser contemplado o objetivo deste artigo, ele está dividido em três partes: a caracterização da base epistemológica da Pesquisa-Trans-Formação, a compreensão das características desta modalidade de pesquisa, e, por último, a articulação entre a Pesquisa-Trans-Formação e a formação de docentes para a educação inclusiva. Conclui-se que a Pesquisa-Trans-Formação, como uma modalidade de pesquisa dentro da crítica marxista, busca criar situações de auto-organização docente, onde exista uma preocupação coletiva com a formação. Somente com processos de formação crítica é que podemos criar as mediações necessárias no caminho da transformação social. As formações que empreendemos na pesquisa, com diferenciadas estratégias didático-pedagógicas têm a intencionalidade de provocar processos de transformação, sempre na perspectiva da radicalidade da transformação social. Portanto, se quisermos transformar a realidade da formação de professores, com objetivo claro de emancipação social, o movimento dialético Pesquisar-Formar-Transformar é um caminho de possibilidades.

Palavras-chave: Pesquisa-Trans-Formação; Formação de professores; Inclusão

Introdução

Todo estudo tem um posicionamento e neste artigo não é diferente, porque não se tentou figurar uma suposta imparcialidade ou aparência de neutralidade. O que se busca neste artigo é um caminho para a transformação social, por isto a necessidade de conhecer ferramentas para esta concretização.

O principal objetivo deste artigo, portanto, é a articulação de uma perspectiva emancipatória de formação docente para uma educação inclusiva a partir da Pesquisa-Trans-Formação.

Nesse sentido, este artigo é de natureza qualitativa que tem a pesquisa bibliográfica como base, sendo dividido em três tópicos: a caracterização da base epistemológica da Pesquisa-Trans-Formação, a compreensão das características desta modalidade de pesquisa, e, por último, a articulação entre a Pesquisa-Trans-Formação e a formação de docentes para a educação inclusiva.

Método

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, que tem como base a pesquisa bibliográfica.

Entende-se que a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o indivíduo, ou seja, uma ligação dialética entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo, que não pode ser expressa em números (Silva; Urbanesky, 2009).

Complementando esta ideia, Minayo (2001, p.14 apud Fonseca, 2002, p.20) afirma que a pesquisa de natureza qualitativa

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Fonseca (2002, p.32) explica que

é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Portanto, a pesquisa bibliográfica foi a orientadora para a construção deste artigo.

As pedras angulares da Pesquisa-Trans-Formação

Tendo como pedras angulares o Materialismo Histórico-dialético e a Psicologia Sócio-histórica, a Pesquisa-Trans-Formação visa a transformação social.

Ao visar a transformação social, a Pesquisa-Trans-Formação

[...] tem como foco estudar processos e não produtos, superar visões dicotomizadas, buscando as mediações e contradições que constituem o

fenômeno em questão, com a intenção de atuar direta e colaborativamente com a realidade (Moura; Cunha; Magalhães, 2023, p. 4).

Nesse sentido, afasta-se, intencionalmente, do positivismo, da dicotomia, do papel secundário do participante e de uma hierarquia vertical (Magalhães, 2021).

Ao enveredar sobre essa perspectiva de pesquisa importa compreender os seus afluentes, pois sem compreender sua gênese corre-se o risco de não se entender em profundidade a Pesquisa-Trans-Formação.

A primeira pedra angular é o Materialismo Histórico-dialético, pois este método “nos permite compreender que as coisas não surgem do nada e nossas escolhas não são somente nossas, nem livres, mas existem (ou inexistem!) dentro de um contexto” (Fernandes, 2020, p.67).

Didaticamente, o método utilizado é materialista e histórico, por entender que a realidade posta é a ação do homem mediado pelo trabalho em determinado momento histórico. O que vemos, presenciamos, discutimos, vestimos, comemos, etc., herdamos daqueles que vieram antes de nós!

E o método é dialético, pois é o método de compreensão da realidade, ou seja, “o movimento dialético vem da materialidade, então nossas ideias são formadas a partir das condições materiais existentes” (Fernandes, 2020, p. 65), deste modo só se entende a dialética a partir da materialidade.

A dialética também é o movimento para a superação de dicotomias estabelecidas pelo *status quo*, ela nos lembra das relações contraditórias que existem dentro das relações sociais (Fernandes, 2020), como afirma Fernandes (2020, p.64), utilizando a ideia de Hegel sobre dialética, “a árvore é a negação de sua semente, mas também carrega a semente para que se torne árvore. [...] A negação carrega o embrião daquilo que nega”.

Esse movimento dialético é tensionamento, é embate (Magalhães, 2021) e esse movimento só é possível a partir dos pares dialéticos que, segundo Magalhães (2021, p. 53): “nesse caminho de constituição mútua cada polo dos pares dialéticos constitui e complementa o outro, numa tensão dialética que os tornam inseparáveis”

Portanto, não há como perceber um sujeito fragmentado, mas, a articulação de pares opostos na movimentação dialética, “corpo-mente, razão-emoção, pensamento-palavra, evidenciando a articulação, os embates e as mediações estabelecidas no desenvolvimento humano” (Bativa, 2024, p.34).

A segunda pedra angular é a Psicologia Sócio-histórica, esta desenvolvida por Silvia Lane, tendo como base Vigotski e colaboradores.

A Psicologia Sócio-histórica é de base marxista, portanto, entende o desenvolvimento humano como um movimento dialético do nascimento a morte.

Sob à luz da Psicologia Sócio-histórica, compreende-se que o desenvolvimento do ser humano não é estritamente natural e universal, mas acontece no processo histórico e de humanização do sujeito a partir do trabalho que é ativo e transformador.

Silvia Lane (2006) vem lembrar que somos seres mediados por múltiplas determinações e as relações sociais são provas desta mediação, de acordo com a autora:

a Psicologia Social estuda a relação essencial entre o indivíduo e a sociedade, esta entendida historicamente, desde como seus membros se organizam para garantir sua sobrevivência até seus costumes, valores e instituições necessários para a continuidade da sociedade. (Lane, 2006, p.10).

Ainda em Lane (2006), pode-se vislumbrar a partir da Psicologia Sócio-histórica a transformação social, pois os estudos nesta área têm por objetivo

conhecer como o homem se insere neste processo histórico, não apenas em como ele é determinado, mas principalmente, como ele se torna agente da história, ou seja, como ele pode transformar a sociedade em que vive (Lane, 2006, p. 10).

Portanto, atribui como característica o sujeito ativo que transforma o meio em que está inserido ao passo que é transformado por esse mesmo meio, uma síntese de múltiplas determinações.

Ao compreender as bases da Pesquisa-Trans-Formação, e a concepção de ser humano que carrega, evidencia-se qual o tipo de pesquisa defendemos e acreditamos.

Pesquisa-Trans-Formação: O movimento dialético de Pesquisar-Formar-Transformar

Entender qual o caminho da pesquisa e quais são suas bases, auxilia a entender a caminhada que será feita no percurso da pesquisa.

Dito isso, entende-se a partir das bases epistemológicas da Pesquisa-Trans-Formação que o ser humano é ativo e que ele carrega em seu ser a força da

transformação, por isto este tipo de pesquisa “propicia uma participação ativa das (os) participantes da pesquisa e da (o) própria (o) pesquisadora/pesquisador, propondo uma maior horizontalidade” (Moura, 2023, p. 56).

Ao adotar a horizontalidade na pesquisa, a Pesquisa-Trans-Formação traz como peça-chave a práxis, este movimento dialético entre teoria e prática que movimenta embates para a transformação da realidade material estudada.

Para ter o caráter transformador, a práxis não pode ser encarada como um mero ajuntamento de teoria e prática, mas um movimento entre estes dois polos que se complementam e apontam as falhas uma da outra (Fernandes, 2020). Como afirma Fernandes (2020, p. 45) “se a teoria erra, a prática aponta isso. Se a prática está errada, a teoria pode identificar também. Quando elas se complementam, mudanças ocorrem [...]”.

Nesse sentido, “a interação entre a teoria e a prática tem que ser contínua e compromissada. Processos de conscientização são influenciados por teoria e prática” (Fernandes, 2020, p. 45).

Voltando-se ao movimento Pesquisar-Formar-Transformar, pode-se tirar algumas conclusões:

O movimento de pesquisar reafirma o compromisso do pesquisador com o conhecimento crítico alicerçado na transformação social, pois como afirma Fernandes (2020, p. 26) “interpretar é importante, mas o conhecimento deve sempre servir a algo, e esse algo vai moldar como se produz esse conhecimento”.

Por isso o movimento Formar nos lembra que a “educação também é sobre poder” (Fernandes, 2020, p. 49), pois o processo de formação se orienta pela luta de classes (Vigotski, 2010).

Destarte, ao pesquisador é necessário o olhar crítico para a formação de sujeitos, pois “se houver uma consciência teórica advinda do senso comum, e não do senso crítico, não haverá conscientização, e o trabalhador terá uma consciência contraditória” (Fernandes, 2020, p.45).

Nesse sentido, o processo de formação deve obrigatoriamente se orientar pela luta de classes. Sem essa perspectiva, buscando criar a conscientização de classe para si nos sujeitos, não podemos falar de processos de conscientização crítica. Sem compreender e trazer a luta de classes para as discussões, fazemos

coro à ideologia dominante e escamoteamos as relações de poder existentes e a desigualdade social.

E o movimento Transformar vem coroar todo o processo, pois “mudar o mundo exige pessoas críticas, conscientes e providas de autonomia em suas análises” (Fernandes, 2020, p. 54).

É por esta perspectiva que a Pesquisa-Trans-Formação é compreendida como uma pesquisa crítica e colaborativa, as transformações ocorrem por meio da formação de sujeitos, como afirma Moura (2023, p. 57):

cria-se, assim, espaços colaborativos de discussão e análise crítica das experiências das (os) docentes do grupo, trazendo à tona as contradições e as mediações que as constituíram e produzindo conhecimento local, novas possibilidades e re-significações.

Deste modo,

A Pesquisa-Trans-Formação é uma ação acadêmica intencionalmente revolucionária que tem como objetivo a produção de conhecimento científico por meio da realização de processos de formação de grupos sociais com o propósito de provocar reflexões e ações individuais e coletivas que resultem em transformações. A intencionalidade é que estas transformações sejam de tal profundidade que ecoem revolucionariamente em seu meio laboral e/ou educacional político, ainda que em meio a uma estrutura conservadora historicamente reacionária (Magalhães, 2021, p. 265).

Portanto, é a partir desta dialética Pesquisar-Formar-Transformar que se constituem, nas pesquisas, mediações importantes na coletividade à transformação da realidade social.

Pesquisa-Trans-Formação e formação docente para inclusão: um caminho de emancipação

A tônica que se estabelece no último movimento deste artigo é a articulação entre a formação de professores para inclusão e a Pesquisa-Trans-Formação.

Historicamente há um grande desafio em relação à formação de professores (Magalhães, 2021) desde a feminização do trabalho mediada pelo mito da mulher, pela construção sócio-histórica da educação e sob a ótica de “vocação”, “sacerdócio” ou de “dom” (Louro, 2004; Tardif, 2013), a profissão docente foi atrelada à passividade e à docilidade o que nas palavras de Louro (2004, p.377) dificultou “a discussão ligadas a salário, carreira e condições de trabalho”, ou seja, toda essa mediação se consubstancia na valorização da profissão docente (Louro, 2004), na formação docente e no fazer pedagógico.

Dito isso, a Pesquisa-Trans-Formação vem para romper os paradigmas e o *status quo*, colocando no centro das discussões a formação docente, construindo caminhos para uma educação inclusiva de qualidade.

Estes caminhos são construídos e trilhados sob a concepção de pesquisa horizontalizada, enveredando-se pela práxis, “propicia uma participação ativa das (os) participantes da pesquisa e da (o) própria (o) pesquisadora/pesquisador, propondo uma maior horizontalidade” (Moura, 2023, p. 56).

Ao ouvir professores sobre suas práticas e seus dissabores em relação à educação inclusiva, pode-se criar um movimento de transformação social construindo conjuntamente, pesquisadores e professores, ferramentas e estratégias para a superação de desafios encontrados nos diálogos construídos.

Desse modo, ao estabelecer o movimento da práxis, o diálogo entre pesquisador e participantes da pesquisa consegue-se entender a sociedade e transformá-la, pois nas formações intencionalmente críticas, devemos sempre trazer a perspectiva do devir, um exercício de utopia concreta que nos faz sonhar com aproximações do ser individual a um ser universal, o que na teoria marxista significa o ser em pleno desenvolvimento, liberdade, possibilidades iguais de existência, por isso, “conectar o individual ao universal é tarefa de grande importância e é justamente um elemento da imaginação sociológica que devemos desenvolver com o intuito de entender a sociedade e transformá-la” (Fernandes, 2020, p. 47).

Falamos de transformação social na educação inclusiva, pois a partir da Pesquisa-Trans-Formação formamos agentes políticos, estes “[...] conscientes dos projetos em disputa e do que é necessário fazer para transformar a realidade” (Fernandes, 2020, p.54).

Portanto, ao formar agentes políticos conscientes e críticos, estes “[...] conseguem se movimentar de classe “em si” para classe “para si”, ou seja, classe que afirma e luta em posse da realidade” (Fernandes, 2020, p. 54).

Isto posto, podemos afirmar que a Pesquisa-Trans-Formação traz efetivamente possibilidades ao processo de transformação social, pois essa modalidade de pesquisa permite formações a partir de um movimento dialético sempre questionando a realidade estudada e seu *status quo* (Magalhães, 2021).

Portanto, a Pesquisa-Trans-Formação, como uma modalidade de pesquisa dentro da crítica marxista, busca criar situações de auto-organização docente, onde

exista uma preocupação coletiva com a formação. Somente com processos de formação crítica é que podemos criar as mediações necessárias no caminho da transformação social. As formações que empreendemos na pesquisa, com diferenciadas estratégias didático-pedagógicas têm a intencionalidade de provocar processos de transformação, sempre na perspectiva da radicalidade da transformação social.

Considerações Finais

Ao considerarmos que lutamos por uma educação inclusiva de qualidade, indiscutivelmente, precisamos entender nosso papel político como educadores.

Se quisermos transformar a realidade da nossa educação inclusiva, precisamos repensar a formação docente e a atuação de pesquisadores que vão às escolas discutir e fazer formações com os professores.

Destacamos a palavra “com”, pois a formação que queremos estabelecer é uma formação na práxis estabelecida em conjunto com professores, ouvindo-os e discutindo suas práticas à luz da teoria.

É nessa perspectiva que a Pesquisa-Trans-Formação vem coroar e contribuir com pesquisas que visam a transformação social.

Portanto, se quisermos transformar a realidade da formação de professores, na intencionalidade da emancipação social, o movimento dialético Pesquisar-Formar-Transformar é um caminho de possibilidades.

Referências

BATIVA, Matheus dos Santos. **Quem são os professores da educação infantil? Significação de professores sobre as relações de gênero e trabalho.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade de Taubaté/UNITAU. Taubaté, 2024.

FERNANDES, Sabrina. **Se quiser mudar o mundo: um guia político para quem se importa.** São Paulo: Planeta, 2020.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza. UEC, 2002.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é Psicologia Social?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula.** In: DEL PRIORE, Mary (org); BASSANEZI, Carla (coord. de textos). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, p. 371- 403, 2004.

MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha. **A dimensão subjetiva dos processos de inclusão escolar no movimento da pesquisa-trans-formação.** Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ PUC-SP. São Paulo, 2021.

MOURA, Fernanda Marcon. **Significações de professoras e professores acerca da avaliação para a aprendizagem em Educação Física : um movimento dialético entre pesquisa-formação-transformação.** Dissertação (Mestrado). Universidade de Taubaté. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2023.

SILVA, Renata; URBANESKY, Vilmar. **Metodologia da pesquisa científica.** Indaial. Uniasselvi, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.